



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria do Planejamento  
e Gestão*

# IPECE Informe

Nº 115 – Julho 2017

**Dinâmica dos Empregos Formais Cearenses: Uma Análise Comparativa com o Brasil, Grandes Regiões, Estados e Capitais da Federação entre os anos de 2010 e 2015.**

## GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana - Governador

Maria Izolda Cela - Vice Governadora

## SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Francisco Queiroz Maia Júnior - Secretário

## INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto - Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes - Diretor de Estudos Econômicos

### IPECE Informe - Nº 115 – Julho de 2017

#### Elaboração

**Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)**

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

#### Missão

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

#### Valores

Ética e transparência;

Autonomia técnica;

Rigor científico;

Competência e comprometimento profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

#### Visão

Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

## Sobre o IPECE Informe

A Série IPECE Informe disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

#### Nesta Edição

Este Informe aborda a evolução do estoque de empregos formais do estado do Ceará no período de 2011 a 2015, fazendo uma análise comparativa com o desempenho do país, grandes regiões e com os demais estados do federação, dando enfoque na capital cearense com base nos dados da Relação Anual de Informações Anuais (RAIS) do Ministério do Trabalho. As principais variáveis utilizadas foram o número de vínculos, massa salarial e média salarial paga.

A partir dos dados observados é possível concluir que a região Nordeste apresentou o maior crescimento no estoque de empregos formais entre os anos de 2010 e 2015, revelando uma nítida desconcentração dos vínculos formais de trabalho no território nacional, principalmente em função da perda de participação da região Sudeste.

Devido a uma maior expansão dos vínculos formais de trabalho cearense e da capital Fortaleza, estas vêm ganhando participação dentro do Brasil e na região Nordeste.

Vale ressaltar que o Ceará se destacou como o 5º estado que mais incrementou vínculos formais de trabalho e o que mais aumentou participação nos últimos seis anos.

Apesar desse feito, o Ceará ainda apresentou a pior média salarial paga aos vínculos formais de trabalho no valor de R\$ 1.863,31 no último ano da série, mesmo depois de ter registrado o 8º maior crescimento real entre os anos de 2010 e 2015 sendo de 11,69%.

Enquanto isso, a cidade de Fortaleza ocupou a 6ª colocação dentre as capitais do país no total de vínculos formais, acima de Salvador e Pernambuco dentro da região Nordeste, na 9ª colocação no total dos empregos formais por estados, tendo registrado ainda a 6ª maior participação na soma das capitais.

A capital cearense concentrou 63,56% da massa salarial paga nos empregos formais cearenses, a décima maior concentração de massa salarial paga nos estados. Mesmo assim, Fortaleza ainda apresentou a pior média salarial paga nos empregos formais dentre as capitais brasileiras no valor de R\$ 2.218,21 e entre 2010 e 2015, sua média salarial registrou o 18º maior crescimento real de 7,74%.

Na análise por perfil do trabalhador dentro do estado do Ceará e na capital Fortaleza, nota-se que o emprego formal tanto no estado quanto em Fortaleza ainda é formado mais por profissionais do sexo masculino com participação acima dos 55%.

Enquanto no estado a participação masculina foi crescente, na capital ocorreu um fenômeno justamente o contrário entre os anos de 2010 e 2015. Vale ainda ressaltar que Fortaleza também concentra os empregos formais por gênero, em especial os trabalhadores do sexo masculino. Fortaleza continua apresentando a melhor remuneração para cada tipo de gênero comparado a média geral do estado do Ceará.

Por fim, vale observar que as remunerações pagas aos profissionais com título de Mestre e Doutor estão bem acima das demais categorias. A capital cearense apresenta melhor remuneração por grau de instrução que a média geral do estado do Ceará e os setores que registraram, em 2015, as maiores remunerações médias em Fortaleza foram: Extrativa mineral (apesar da pouca participação na capital); SIUP; e Administração pública, sendo os dois primeiros setores caracterizados por baixo contingente de trabalhadores, com elevada qualificação profissional.

As remunerações pagas aos profissionais com título de Mestre e Doutor estão bem acima das demais categorias. A capital cearense apresenta melhor remuneração por grau de instrução que a média do estado do Ceará. Por fim, os setores que registram as maiores remunerações médias em Fortaleza são: Extrativa mineral (apesar da pouca participação na capital); SIUP; e Administração pública. Seguem estes os Serviços.

## 1. Evolução do Estoque de Empregos Formais por Regiões

O Gráfico 1 abaixo apresenta a evolução do estoque de empregos formais no Brasil e nas cinco grandes regiões brasileiras entre os anos de 2010 a 2015. Segundo dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho, o estoque de empregos formais caiu em todas as cinco regiões na comparação dos anos de 2014 e 2015. O Brasil registrou um fechamento de 1.510.703 vagas.

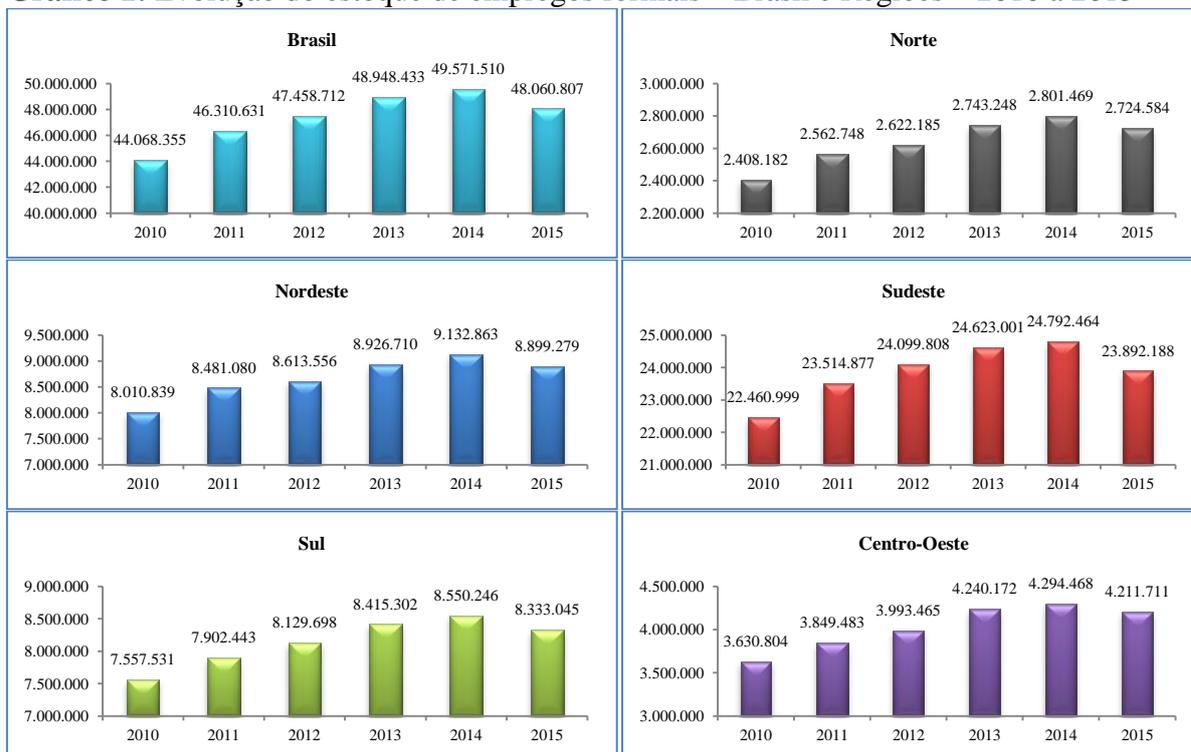
A região Sudeste foi a que registrou a maior redução de vínculos formais (-900.276 vínculos), seguida pelos Nordeste (-233.584 vínculos); Sul (-217.201 vínculos); Centro-Oeste (-82.757 vínculos) e Norte (-76.885 vínculos).

Todavia, na comparação com 2010, foi registrado um aumento de quase 4 milhões de vagas no mercado de trabalho formal nacional, significando um crescimento de 9,1% na comparação dos dois anos.

Novamente na comparação com 2010, todas as cinco regiões apresentaram crescimento. A região Sudeste registrou uma variação de 6,4% com um incremento de 1.431.189 vagas. Em seguida aparecem as regiões Nordeste (11,1%; +888.440 vagas); Sul (10,3%; +775.514 vagas); Centro-Oeste (16,0%; +580.907 vagas) e Norte (13,1%; +316.402 vagas).

Diante o exposto a região que mais cresceu foi a Centro-Oeste e a que menos cresceu foi a Sudeste. Por outro lado, a região que mais incrementou o estoque de empregos formais foi a Sudeste e a que registrou menor incremento foi a Norte.

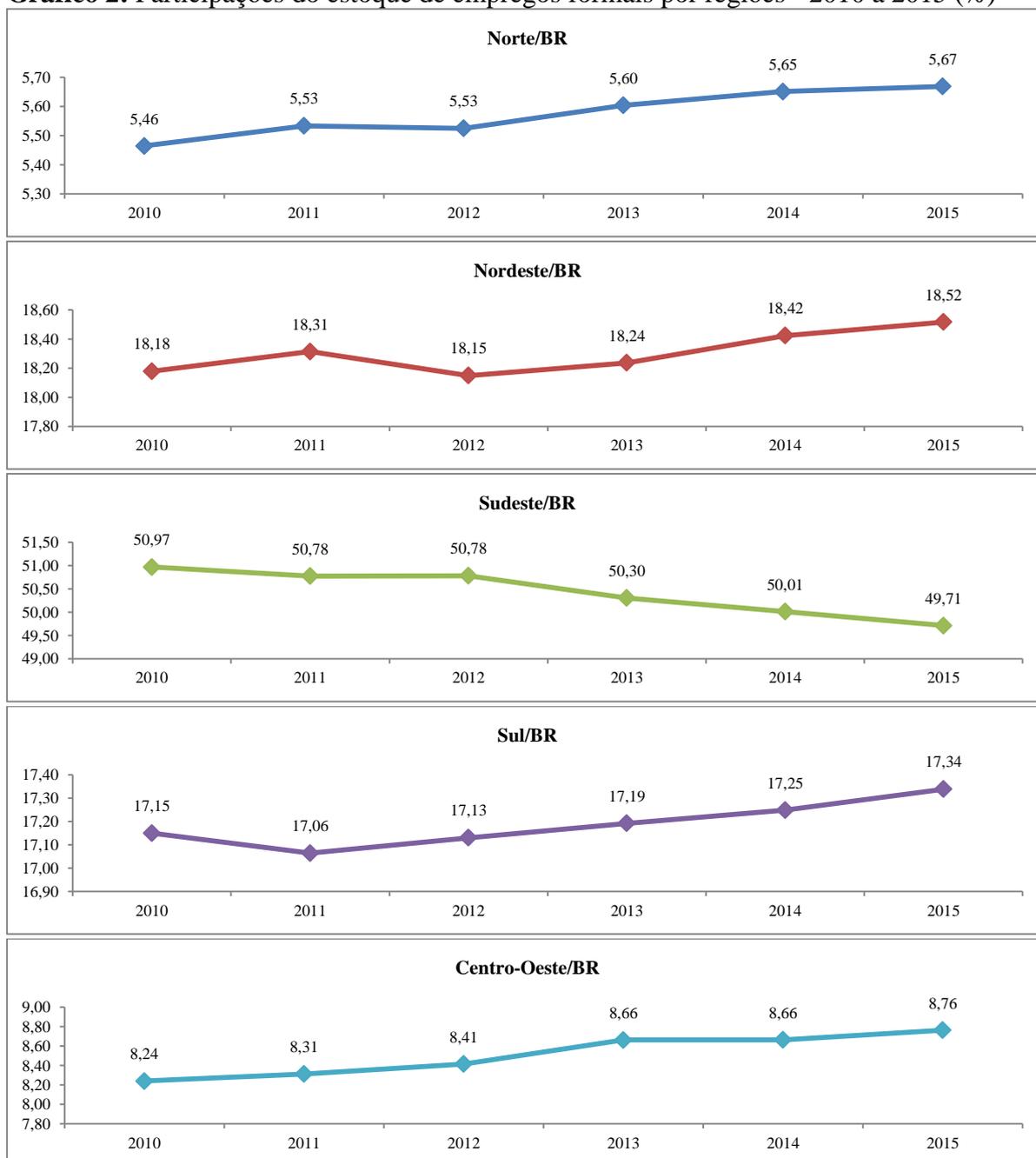
**Gráfico 1:** Evolução do estoque de empregos formais – Brasil e Regiões – 2010 a 2015



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: IPECE.

Com esses movimentos a região Centro-Oeste (+0,52 p.p) foi a que registrou o maior ganho de participação no estoque de empregos formais na comparação dos anos de 2010 e 2015. Outras regiões que também ganharam participação foram: Nordeste (+0,34 p.p.); Norte (+0,20 p.p.); e Sul (+0,19 p.p.). A única região que registrou perda de participação apesar do crescimento e do forte incremento de vagas foi a região Sudeste (-1,26 p.p.). (Gráfico 2).

**Gráfico 2:** Participações do estoque de empregos formais por regiões - 2010 a 2015 (%)



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: IPECE.

Através do Gráfico 3 é possível conhecer a evolução do estoque de empregos formais no Brasil, Nordeste, Ceará e no município de Fortaleza para os últimos seis anos disponíveis na base de dados da RAIS. É possível notar que todas estas quatro regiões apresentaram queda no estoque de vínculos formais de trabalho entre os anos de 2014 e 2015. Nota-se também que o estado do Ceará registrou uma redução de 9.688 vínculos, inferior ao registrado no município de Fortaleza que apontou redução de 14.606 vínculos.

Na comparação com 2010, todas estas regiões apresentaram aumento no número de vínculos formais: Ceará (16,4%; +216.967 vínculos) e Fortaleza (13,5%; +98.149 vínculos). Nota-se com isso que o Ceará e o município de Fortaleza registraram maior crescimento que o país e a região Nordeste no período.

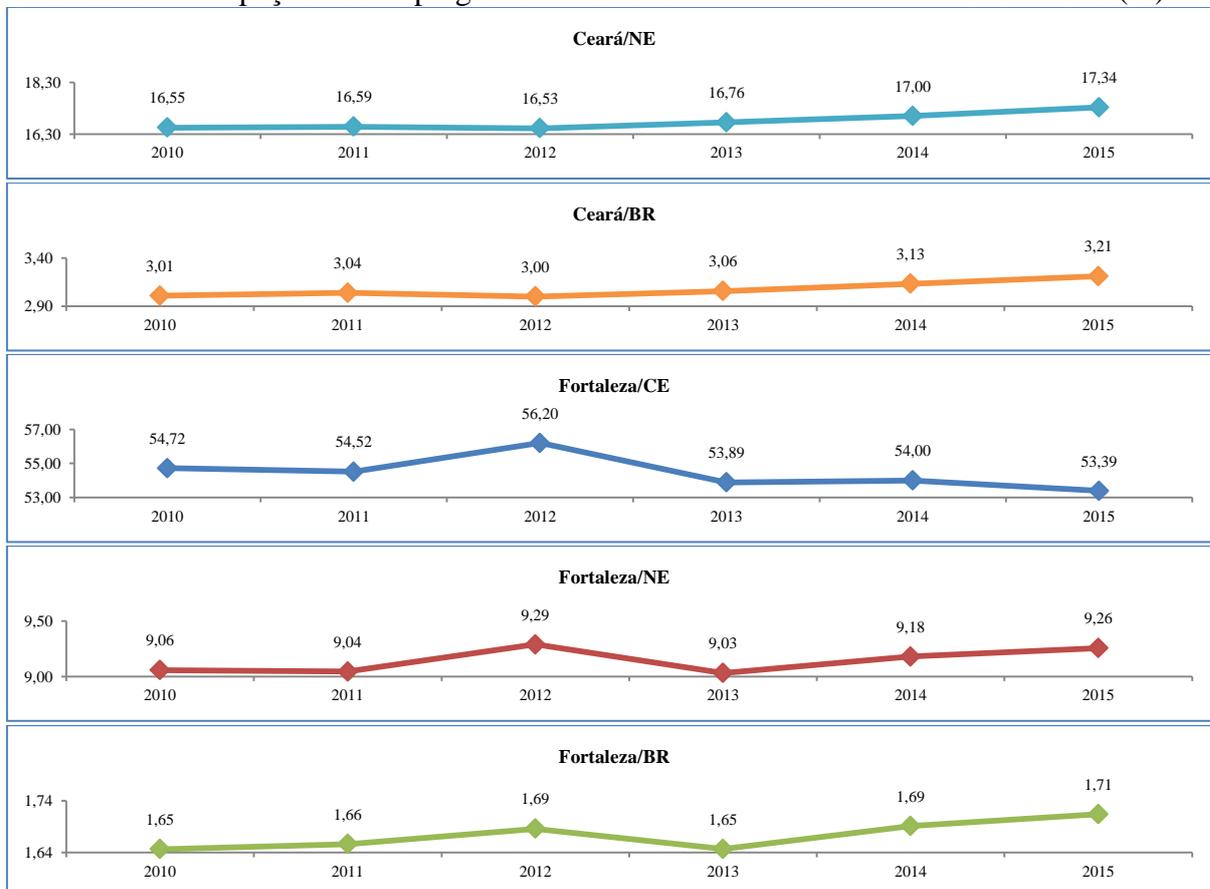
**Gráfico 3:** Evolução do estoque de empregos formais – Brasil, Nordeste, Ceará e Fortaleza – 2010 a 2015



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: IPECE.

Com isso, é possível observar por meio do Gráfico 4, que tanto o estado do Ceará quanto a cidade de Fortaleza registraram ganhos de participação no estoque de vínculos formais no país e na região Nordeste. Todavia, Fortaleza perdeu participação no estoque de empregos formais cearenses na mesma comparação revelando certa desconcentração dos vínculos formais dentro do estado.

**Gráfico 4:** Participação dos empregos formais do Ceará e de Fortaleza – 2010 a 2015 (%)



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: IPECE.

## 2. Evolução do Estoque de Empregos Formais por Estados

A Tabela 1 a seguir apresenta a evolução do estoque de vínculos formais de trabalho por estados entre os anos de 2010 e 2015. Por meio desta tabela é possível notar que os estados da região Sudeste apresenta o maior número de vínculos formais a exemplo de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro, seguido pelos estados da região Sul, Paraná e Rio Grande do Sul, para só depois aparecer os estados da Bahia, Santa Catarina, Pernambuco e Ceará na 9ª posição dentro do país.

Vale ressaltar os estados que apresentaram os maiores incrementos de vínculos de empregos formais entre os anos de 2010 e 2015: São Paulo (+823.866 vínculos); Rio de Janeiro (+368.777 vínculos); Paraná (+329.489 vínculos); Santa Catarina (+244.638 vínculos) e Ceará (+216.967 vínculos). Por outro lado, os menores incrementos de vínculos de empregos formais foram observados principalmente nos estados da região Norte: Amapá (+13.722 vínculos); Acre (+14.824 vínculos); Roraima (+17.979 vínculos); Rondônia (+24.371 vínculos); e Rio Grande do Norte (+33.840 vínculos). Com isso, o Ceará se destaca como o 5º estado que mais incrementou vínculos de trabalho formal nos últimos seis anos.

**Tabela 1:** Estoque de empregos formais por estados – 2010 a 2015

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015
São Paulo	12.873.605	13.412.779	13.783.541	14.024.340	14.111.450	13.697.471
Minas Gerais	4.646.891	4.850.976	4.928.225	5.057.080	5.071.906	4.821.116
Rio de Janeiro	4.080.082	4.349.052	4.461.706	4.586.790	4.641.380	4.448.859
Paraná	2.783.715	2.920.277	3.033.665	3.121.384	3.167.134	3.113.204
Rio Grande do Sul	2.804.162	2.920.589	2.993.031	3.082.991	3.109.179	3.005.549
Bahia	2.139.232	2.265.618	2.256.621	2.314.907	2.372.583	2.312.404
Santa Catarina	1.969.654	2.061.577	2.103.002	2.210.927	2.273.933	2.214.292
Pernambuco	1.536.626	1.648.927	1.694.647	1.758.482	1.768.543	1.670.335
Ceará	1.325.792	1.406.906	1.423.648	1.495.923	1.552.447	1.542.759
Goiás	1.313.641	1.385.230	1.450.065	1.509.395	1.514.532	1.501.397
Distrito Federal	1.099.832	1.156.908	1.181.649	1.302.284	1.321.828	1.263.872
Pará	951.235	1.037.089	1.052.344	1.125.536	1.148.221	1.125.629
Espírito Santo	860.421	902.070	926.336	954.791	967.728	924.742
Mato Grosso	656.542	709.377	744.558	792.868	804.530	800.822
Maranhão	636.625	675.274	696.348	721.490	738.826	722.866
Paraíba	579.504	614.813	628.047	659.242	679.180	667.030
Mato Grosso do Sul	560.789	597.968	617.193	635.625	653.578	645.620
Amazonas	575.739	597.910	616.377	644.411	642.920	611.161
Rio Grande do Norte	575.026	592.444	602.226	617.645	632.140	608.866
Alagoas	470.992	497.898	505.132	509.125	514.391	509.275
Piauí	377.463	393.363	418.380	444.121	457.730	460.776
Sergipe	369.579	385.837	388.507	405.775	417.023	404.968
Rondônia	334.290	352.460	365.142	367.645	374.101	358.661
Tocantins	238.955	242.769	246.360	257.536	275.913	274.645
Acre	121.187	121.321	125.229	129.232	133.161	136.011
Amapá	108.191	119.211	122.956	126.731	132.833	121.913
Roraima	78.585	91.988	93.777	92.157	94.320	96.564
<b>Brasil</b>	<b>44.068.355</b>	<b>46.310.631</b>	<b>47.458.712</b>	<b>48.948.433</b>	<b>49.571.510</b>	<b>48.060.807</b>

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 2 a seguir apresenta as participações por estados dos vínculos formais entre os anos de 2010 e 2015. Nota-se que o estado de São Paulo concentra 28,5% do total de vínculos formais do país e que os cinco maiores estados concentram 60,5% do estoque total de empregos formais nacionais.

Vale destacar os estados que apresentaram os maiores ganhos de participação relativa, dentre eles o Ceará que registrou ganho de 0,20 p.p., seguido por Pará (+0,18 p.p.); Mato Grosso (+0,18 p.p.); Paraná (+0,16 p.p.) e Goiás (+0,14 p.p.). Por outro lado, os estados que mais perderam participação foram: São Paulo (-0,71 p.p.); Minas Gerais (-0,51 p.p.); Rio Grande do Sul (-0,11 p.p.); Bahia (-0,04 p.p.) e Rio Grande do Norte (-0,04 p.p.).

**Tabela 2:** Participação dos empregos formais por estados – 2010 a 2015

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015
São Paulo	29,21	28,96	29,04	28,65	28,47	28,50
Minas Gerais	10,54	10,47	10,38	10,33	10,23	10,03
Rio de Janeiro	9,26	9,39	9,40	9,37	9,36	9,26
Paraná	6,32	6,31	6,39	6,38	6,39	6,48
Rio Grande do Sul	6,36	6,31	6,31	6,30	6,27	6,25
Bahia	4,85	4,89	4,75	4,73	4,79	4,81
Santa Catarina	4,47	4,45	4,43	4,52	4,59	4,61
Pernambuco	3,49	3,56	3,57	3,59	3,57	3,48
Ceará	3,01	3,04	3,00	3,06	3,13	3,21
Goiás	2,98	2,99	3,06	3,08	3,06	3,12
Distrito Federal	2,50	2,50	2,49	2,66	2,67	2,63
Pará	2,16	2,24	2,22	2,30	2,32	2,34
Espírito Santo	1,95	1,95	1,95	1,95	1,95	1,92
Mato Grosso	1,49	1,53	1,57	1,62	1,62	1,67
Maranhão	1,44	1,46	1,47	1,47	1,49	1,50
Parafba	1,32	1,33	1,32	1,35	1,37	1,39
Mato Grosso do Sul	1,27	1,29	1,30	1,30	1,32	1,34
Amazonas	1,31	1,29	1,30	1,32	1,30	1,27
Rio Grande do Norte	1,30	1,28	1,27	1,26	1,28	1,27
Alagoas	1,07	1,08	1,06	1,04	1,04	1,06
Piauí	0,86	0,85	0,88	0,91	0,92	0,96
Sergipe	0,84	0,83	0,82	0,83	0,84	0,84
Rondônia	0,76	0,76	0,77	0,75	0,75	0,75
Tocantins	0,54	0,52	0,52	0,53	0,56	0,57
Acre	0,27	0,26	0,26	0,26	0,27	0,28
Amapá	0,25	0,26	0,26	0,26	0,27	0,25
Roraima	0,18	0,20	0,20	0,19	0,19	0,20
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 3 a seguir apresenta o estoque de vínculos formais pelas capitais brasileiras entre os anos de 2010 e 2015. Nota-se que as capitais que apresentam maior número de vínculos formais de empregos são: São Paulo; Rio de Janeiro; Brasília; Belo Horizonte; Curitiba e Fortaleza. Com isso, a cidade de Fortaleza ocupa a 6ª colocação dentre as capitais, acima de Salvador e Pernambuco dentro da região Nordeste.

**Tabela 3:** Estoque de empregos formais das capitais brasileiras – 2010 a 2015

Capitais	2010	2011	2012	2013	2014	2015
São Paulo - SP	4.873.339	5.024.883	5.237.258	5.247.904	5.308.401	5.126.131
Rio de Janeiro - RJ	2.348.611	2.497.662	2.572.044	2.614.937	2.654.076	2.520.718
Brasília - DF	1.099.832	1.156.908	1.181.649	1.302.284	1.321.828	1.263.872
Belo Horizonte - MG	1.356.769	1.370.942	1.411.147	1.377.682	1.354.683	1.216.511
Curitiba - PR	848.850	898.099	967.397	936.159	943.667	914.006
Fortaleza - CE	725.525	767.017	800.045	806.143	838.280	823.674
Salvador - BA	796.556	822.477	840.300	796.438	849.895	802.284
Porto Alegre - RS	726.098	741.196	767.128	771.089	780.126	750.359
Recife - PE	670.595	699.370	736.715	755.952	756.936	706.364
Goiânia - GO	558.901	576.241	606.571	614.240	608.119	599.401
Manaus - AM	492.429	513.938	535.702	557.950	550.327	517.918
Belém - PA	391.168	420.023	409.942	439.501	423.896	416.999
São Luiz - MA	324.299	337.140	348.421	350.252	354.124	332.974
Natal - RN	306.064	308.803	320.671	314.373	318.710	291.889

João Pessoa - PB	272.668	281.584	293.220	296.124	302.603	291.292
Teresina - PI	247.035	254.344	272.722	278.682	288.912	289.440
Florianópolis - SC	254.222	262.179	270.709	277.741	288.502	277.290
Campo Grande - MS	253.488	267.145	265.828	273.385	281.596	275.176
Maceió - AL	231.453	245.222	259.697	261.525	268.701	264.942
Cuiabá - MT	215.143	227.979	242.460	245.040	248.236	243.802
Vitória - ES	232.723	236.030	236.864	240.100	238.021	223.673
Aracaju - SE	208.667	216.226	221.813	224.587	234.200	219.064
Porto Velho - RO	184.107	191.402	195.243	189.785	188.800	174.539
Palmas - TO	112.915	109.193	113.827	115.888	130.442	128.919
Rio Branco - AC	96.778	96.959	99.601	101.569	104.457	105.252
Macapá - AP	88.053	96.596	99.127	101.859	106.177	98.261
Boa Vista - RR	70.034	83.023	84.834	81.669	83.797	86.403
<b>Soma das Capitais</b>	<b>17.986.322</b>	<b>18.702.581</b>	<b>19.390.935</b>	<b>19.572.858</b>	<b>19.827.512</b>	<b>18.961.153</b>
<b>Interior</b>	<b>26.082.033</b>	<b>27.608.050</b>	<b>28.067.777</b>	<b>29.375.575</b>	<b>29.743.998</b>	<b>29.099.654</b>
<b>Brasil</b>	<b>44.068.355</b>	<b>46.310.631</b>	<b>47.458.712</b>	<b>48.948.433</b>	<b>49.571.510</b>	<b>48.060.807</b>

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 4 a seguir apresenta a participação dos empregos formais das capitais nos respectivos estados entre os anos de 2010 e 2015. Por meio desta pode-se observar que Fortaleza é a 9ª capital que mais participa no total dos empregos formais por estados. Elevada participação das capitais é observada principalmente nos estados da região Norte.

**Tabela 4:** Participação dos empregos formais das capitais nos respectivos estados – 2010 a 2015

Capitais	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Brasília - DF	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Boa Vista - RR	89,12	90,25	90,46	88,62	88,84	89,48
Manaus - AM	85,53	85,96	86,91	86,58	85,60	84,74
Macapá - AP	81,39	81,03	80,62	80,37	79,93	80,60
Rio Branco - AC	79,86	79,92	79,54	78,59	78,44	77,38
Teresina - PI	65,45	64,66	65,19	62,75	63,12	62,82
Rio de Janeiro - RJ	57,56	57,43	57,65	57,01	57,18	56,66
Aracaju - SE	56,46	56,04	57,09	55,35	56,16	54,09
<b>Fortaleza - CE</b>	<b>54,72</b>	<b>54,52</b>	<b>56,20</b>	<b>53,89</b>	<b>54,00</b>	<b>53,39</b>
Maceió - AL	49,14	49,25	51,41	51,37	52,24	52,02
Porto Velho - RO	55,07	54,30	53,47	51,62	50,47	48,66
Natal - RN	53,23	52,12	53,25	50,90	50,42	47,94
Palmas - TO	47,25	44,98	46,20	45,00	47,28	46,94
São Luiz - MA	50,94	49,93	50,04	48,55	47,93	46,06
João Pessoa - PB	47,05	45,80	46,69	44,92	44,55	43,67
Campo Grande - MS	45,20	44,68	43,07	43,01	43,09	42,62
Recife - PE	43,64	42,41	43,47	42,99	42,80	42,29
Goiânia - GO	42,55	41,60	41,83	40,69	40,15	39,92
São Paulo - SP	37,86	37,46	38,00	37,42	37,62	37,42
Belém - PA	41,12	40,50	38,96	39,05	36,92	37,05
Salvador - BA	37,24	36,30	37,24	34,40	35,82	34,69
Cuiabá - MT	32,77	32,14	32,56	30,91	30,85	30,44
Curitiba - PR	30,49	30,75	31,89	29,99	29,80	29,36
Belo Horizonte - MG	29,20	28,26	28,63	27,24	26,71	25,23
Porto Alegre - RS	25,89	25,38	25,63	25,01	25,09	24,97
Vitória - ES	27,05	26,17	25,57	25,15	24,60	24,19
Florianópolis - SC	12,91	12,72	12,87	12,56	12,69	12,52

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: IPECE.

Através da Tabela 5 é possível conhecer a participação dos empregos formais das capitais na soma das capitais brasileiras entre os anos de 2010 e 2015. Nota-se que na soma total dos empregos formais das capitais, Fortaleza participa com 4,34%, ou seja, a 6ª maior participação dentre as capitais brasileiras e 1ª posição dentro do Nordeste, superando até Salvador.

**Tabela 5:** Participação dos empregos formais das capitais na soma das capitais brasileiras - 2010 a 2015

Capitais	2010	2011	2012	2013	2014	2015
São Paulo - SP	27,09	26,87	27,01	26,81	26,77	27,03
Rio de Janeiro - RJ	13,06	13,35	13,26	13,36	13,39	13,29
Brasília - DF	6,11	6,19	6,09	6,65	6,67	6,67
Belo Horizonte - MG	7,54	7,33	7,28	7,04	6,83	6,42
Curitiba - PR	4,72	4,80	4,99	4,78	4,76	4,82
Fortaleza - CE	4,03	4,10	4,13	4,12	4,23	4,34
Salvador - BA	4,43	4,40	4,33	4,07	4,29	4,23
Porto Alegre - RS	4,04	3,96	3,96	3,94	3,93	3,96
Recife - PE	3,73	3,74	3,80	3,86	3,82	3,73
Goiânia - GO	3,11	3,08	3,13	3,14	3,07	3,16
Manaus - AM	2,74	2,75	2,76	2,85	2,78	2,73
Belém - PA	2,17	2,25	2,11	2,25	2,14	2,20
São Luiz - MA	1,80	1,80	1,80	1,79	1,79	1,76
Natal - RN	1,70	1,65	1,65	1,61	1,61	1,54
João Pessoa - PB	1,52	1,51	1,51	1,51	1,53	1,54
Teresina - PI	1,37	1,36	1,41	1,42	1,46	1,53
Florianópolis - SC	1,41	1,40	1,40	1,42	1,46	1,46
Campo Grande - MS	1,41	1,43	1,37	1,40	1,42	1,45
Maceió - AL	1,29	1,31	1,34	1,34	1,36	1,40
Cuiabá - MT	1,20	1,22	1,25	1,25	1,25	1,29
Vitória - ES	1,29	1,26	1,22	1,23	1,20	1,18
Aracaju - SE	1,16	1,16	1,14	1,15	1,18	1,16
Porto Velho - RO	1,02	1,02	1,01	0,97	0,95	0,92
Palmas - TO	0,63	0,58	0,59	0,59	0,66	0,68
Rio Branco - AC	0,54	0,52	0,51	0,52	0,53	0,56
Macapá - AP	0,49	0,52	0,51	0,52	0,54	0,52
Boa Vista - RR	0,39	0,44	0,44	0,42	0,42	0,46

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: IPECE.

### 3. Evolução da Massa Salarial Paga por Estados e Capitais

Pela análise da Tabela 6 é possível conhecer a evolução da participação do valor da massa salarial paga nos empregos formais por estados entre os anos de 2010 e 2015. A massa salarial paga aos empregados com vínculos formais de trabalho no Brasil aumento de R\$ 103,7 bilhões em 2010 para R\$ 122,1 bilhões em 2015.

Nota-se que o estado de São Paulo concentra 31,95% de toda massa salarial paga nos empregos formais do país, seguido pelas participações do Rio de Janeiro (10,78%); Minas Gerais (8,55%); Paraná (6,22%) e Rio Grande do Sul (6,10%).

O estado do Ceará apresenta a 11ª maior massa salarial paga nos vínculos formais do país com participação de 2,35% do total, superado pelas participações da Bahia (4,04%) e Pernambuco (2,82%) dentro da região Nordeste. A massa salarial paga aos empregados formais no Ceará somou em 2010 o valor de R\$ 2,21 bilhões, aumentando para R\$ 2,87 bilhões em 2015.

**Tabela 6:** Participação do valor da massa salarial paga nos empregos formais por estados - 2010 a 2015

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015
São Paulo	33,19	33,09	32,64	32,29	31,92	31,95
Rio de Janeiro	10,70	10,68	11,17	11,01	11,06	10,78
Minas Gerais	8,90	8,94	8,80	8,83	8,74	8,55
Paraná	5,74	5,83	5,94	6,02	6,01	6,22
Rio Grande do Sul	6,04	5,97	5,99	6,07	6,11	6,10
Distrito Federal	5,38	5,05	4,85	5,01	4,79	4,93
Santa Catarina	3,96	3,95	3,97	4,09	4,24	4,28
Bahia	4,00	4,03	3,91	3,88	3,98	4,04
Pernambuco	2,75	2,90	2,95	2,97	2,94	2,82
Goiás	2,43	2,51	2,66	2,62	2,65	2,69
<b>Ceará</b>	<b>2,13</b>	<b>2,21</b>	<b>2,18</b>	<b>2,20</b>	<b>2,28</b>	<b>2,35</b>
Pará	1,86	1,91	1,96	2,06	2,06	2,09
Espírito Santo	1,79	1,74	1,75	1,75	1,77	1,72
Mato Grosso	1,31	1,35	1,43	1,47	1,51	1,56
Mato Grosso do Sul	1,17	1,18	1,19	1,21	1,23	1,26
Amazonas	1,28	1,26	1,27	1,27	1,24	1,19
Maranhão	1,12	1,15	1,18	1,17	1,18	1,19
Rio Grande do Norte	1,09	1,07	1,05	1,04	1,06	1,04
Paraíba	0,99	1,00	0,96	0,98	1,01	1,02
Alagoas	0,79	0,80	0,78	0,77	0,78	0,78
Piauí	0,65	0,65	0,66	0,70	0,72	0,75
Sergipe	0,76	0,75	0,75	0,73	0,73	0,69
Rondônia	0,71	0,71	0,69	0,67	0,67	0,66
Tocantins	0,47	0,50	0,49	0,45	0,52	0,54
Amapá	0,30	0,30	0,31	0,30	0,32	0,31
Acre	0,27	0,26	0,26	0,25	0,26	0,27
Roraima	0,20	0,21	0,20	0,19	0,20	0,21
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: IPECE.

Pela análise da Tabela 7 tem-se a evolução da participação do valor da massa salarial paga nos empregos formais das capitais nos respectivos estados entre os anos de 2010 a 2015. Fora o Distrito Federal, as capitais dos estados da região Norte apresenta elevada participação no total da massa salarial paga nos referidos estados, revelando uma nítida concentração dos empregos formais nas capitais. Fortaleza concentra 63,56% da massa salarial paga nos empregos formais cearenses. Ou seja, é a 10º capital que apresenta maior concentração de massa salarial paga nos estados. Essa é uma característica de estados da região Norte.

**Tabela 7:** Participação do valor da massa salarial paga nos empregos formais das capitais nos respectivos estados - 2010 a 2015

Capitais	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Brasília - DF	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Boa Vista - RR	94,79	94,96	94,99	94,26	94,27	94,85
Manaus - AM	89,73	90,56	91,07	91,33	90,59	89,88
Macapá - AP	89,94	89,05	86,62	87,46	87,08	88,71
Rio Branco - AC	88,18	88,41	87,67	86,62	87,28	86,38
Teresina - PI	76,26	75,13	75,71	72,86	73,29	73,07
Palmas - TO	64,40	65,32	65,95	61,53	66,11	66,01
Rio de Janeiro - RJ	66,85	66,34	67,49	65,94	65,65	66,01
Porto Velho - RO	69,81	68,37	67,28	65,78	64,91	63,79
<b>Fortaleza - CE</b>	<b>67,54</b>	<b>65,83</b>	<b>68,38</b>	<b>65,62</b>	<b>64,62</b>	<b>63,56</b>
Maceió - AL	60,90	59,79	61,98	62,21	62,74	63,04
Aracaju - SE	67,26	65,97	66,99	64,22	66,44	60,73
São Luiz - MA	65,88	63,87	64,49	62,10	61,95	60,52
Natal - RN	64,12	63,60	64,33	61,89	62,74	59,48

Recife - PE	57,02	54,69	55,37	54,88	55,64	55,66
Campo Grande - MS	57,84	55,61	53,41	52,68	53,61	53,83
João Pessoa - PB	58,26	56,04	56,75	54,36	54,28	53,48
Goiânia - GO	52,70	52,89	50,49	50,48	50,83	50,72
Belém - PA	53,69	52,10	49,56	49,43	47,55	48,74
Salvador - BA	49,23	48,00	48,97	44,87	48,17	47,62
São Paulo - SP	45,10	45,27	45,37	44,68	45,18	45,27
Cuiabá - MT	45,05	44,57	44,34	41,89	42,12	42,17
Curitiba - PR	42,91	43,10	43,87	41,83	41,02	40,55
Vitória - ES	42,78	40,78	39,80	39,34	38,72	38,12
Belo Horizonte - MG	40,12	39,57	39,55	37,88	38,00	37,27
Porto Alegre - RS	36,05	34,84	35,08	34,32	34,51	34,49
Florianópolis - SC	23,62	22,26	22,84	21,69	22,26	22,06

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 8, por sua vez, mostra a evolução da participação do valor da massa salarial paga nos empregos formais das capitais na soma das capitais brasileiras entre os anos de 2010 a 2015. São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Curitiba são as capitais que apresentam as cinco maiores participações. Fortaleza participa com apenas 3% da massa salarial paga na soma de todas as capitais brasileiras, ocupando a 9ª colocação no ranking nacional. No Nordeste é superada pela massa salarial paga nas capitais Salvador(3,80%) e Recife (3,11%).

**Tabela 8:** Participação do valor da massa salarial paga nos empregos formais das capitais na soma das capitais brasileiras - 2010 a 2015

Capitais	2010	2011	2012	2013	2014	2015
São Paulo - SP	28,74	29,10	28,64	28,56	28,45	28,61
Rio de Janeiro - RJ	13,73	13,77	14,58	14,37	14,32	14,08
Brasília - DF	10,33	9,81	9,37	9,91	9,45	9,77
Belo Horizonte - MG	6,86	6,88	6,73	6,62	6,55	6,30
Curitiba - PR	4,73	4,88	5,04	4,98	4,87	4,99
Porto Alegre - RS	4,18	4,04	4,06	4,12	4,16	4,16
Salvador - BA	3,78	3,76	3,70	3,44	3,79	3,80
Recife - PE	3,02	3,08	3,16	3,23	3,23	3,11
Fortaleza - CE	2,76	2,82	2,88	2,86	2,91	2,96
Goiânia - GO	2,46	2,58	2,60	2,62	2,66	2,70
Manaus - AM	2,20	2,22	2,24	2,29	2,22	2,11
Belém - PA	1,91	1,94	1,87	2,02	1,93	2,02
Florianópolis - SC	1,80	1,71	1,76	1,75	1,86	1,87
São Luiz - MA	1,42	1,43	1,47	1,43	1,44	1,42
Campo Grande - MS	1,30	1,28	1,23	1,26	1,30	1,34
Cuiabá - MT	1,14	1,17	1,22	1,22	1,25	1,30
Vitória - ES	1,47	1,38	1,34	1,36	1,35	1,29
Natal - RN	1,34	1,33	1,31	1,28	1,32	1,22
Teresina - PI	0,95	0,95	0,97	1,00	1,04	1,09
João Pessoa - PB	1,11	1,09	1,05	1,05	1,09	1,08
Maceió - AL	0,92	0,92	0,93	0,95	0,97	0,98
Porto Velho - RO	0,95	0,94	0,90	0,87	0,85	0,83
Aracaju - SE	0,99	0,96	0,98	0,93	0,96	0,83
Palmas - TO	0,58	0,63	0,63	0,55	0,68	0,71
Macapá - AP	0,52	0,52	0,52	0,52	0,54	0,55
Rio Branco - AC	0,46	0,44	0,45	0,43	0,45	0,46
Boa Vista - RR	0,36	0,38	0,36	0,36	0,37	0,40

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: IPECE.

#### 4. Evolução da Média Salarial Paga por Estados e Capitais

A Tabela 9 abaixo apresenta a evolução do valor da média salarial paga nos empregos formais por estados em dezembro entre os anos de 2010 a 2015. Nota-se que o estado do Distrito Federal apresenta a maior média salarial paga aos empregados formais do país de R\$ 4.768,76, seguido pelo valor pago nos estados do Amapá, Rio de Janeiro, São Paulo e Roraima.

O Ceará apresentou a pior média salarial paga aos vínculos formais de trabalho no valor de R\$ 1.863,31, mesmo depois de ter registrado o 8º maior crescimento real entre os anos de 2010 e 2015 que foi de 11,69%. As maiores altas reais no valor da média salarial paga aos vínculos formais foram registradas nos estados do Tocantins, Mato Grosso, Paraná, Goiás, Santa Catarina, Pará e Piauí. Já os estados do Distrito Federal (-6,01%) e Sergipe (-2,66%) apresentaram queda na média salarial paga entre 2010 e 2015.

**Tabela 9:** Valor da média salarial paga nos empregos formais por estados em dezembro - 2010 a 2015

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Distrito Federal	5073,86	4896,66	4851,58	4843,04	4701,64	4768,76
Amapá	2909,91	2837,44	2997,57	3012,18	3082,25	3152,33
Rio de Janeiro	2720,58	2755,19	2960,22	3024,37	3092,47	2959,20
São Paulo	2675,25	2766,38	2800,42	2901,40	2935,26	2848,33
Roraima	2640,25	2536,60	2489,99	2657,32	2737,64	2677,29
Rio Grande do Sul	2234,91	2290,55	2367,41	2480,06	2550,18	2479,21
Paraná	2141,38	2237,15	2314,80	2428,82	2464,29	2438,35
Tocantins	2047,54	2304,22	2360,33	2215,00	2452,11	2417,50
Acre	2321,61	2390,18	2495,82	2446,71	2556,43	2409,16
Mato Grosso do Sul	2172,20	2219,77	2287,18	2393,91	2432,19	2382,70
Mato Grosso	2075,54	2139,83	2267,80	2340,35	2433,53	2377,83
Amazonas	2299,79	2367,31	2442,02	2481,00	2508,97	2376,12
Santa Catarina	2088,43	2147,31	2235,14	2328,76	2417,70	2361,28
Pará	2023,80	2069,41	2197,34	2311,53	2330,47	2273,01
Espírito Santo	2158,74	2165,89	2229,64	2311,98	2376,88	2266,24
Rondônia	2200,52	2262,91	2239,19	2283,31	2312,42	2245,96
Goiás	1923,04	2031,80	2168,79	2185,80	2269,92	2186,88
Minas Gerais	1987,98	2067,70	2112,18	2200,50	2237,01	2165,84
Bahia	1938,27	1994,76	2047,26	2111,19	2178,80	2131,85
Sergipe	2142,90	2181,28	2292,10	2271,13	2286,78	2085,98
Rio Grande do Norte	1960,89	2032,96	2068,32	2126,75	2183,94	2082,62
Pernambuco	1859,97	1970,36	2060,69	2127,51	2156,11	2064,72
Maranhão	1831,20	1914,69	1997,33	2035,79	2072,78	2007,75
Piauí	1777,83	1859,55	1875,95	1973,71	2037,92	1996,17
Alagoas	1736,56	1790,99	1825,55	1910,94	1975,07	1877,57
Paraíba	1776,79	1819,01	1806,47	1867,11	1937,88	1867,44
Ceará	1668,24	1758,07	1809,42	1853,90	1906,00	1863,31
<b>Brasil</b>	<b>2.354,58</b>	<b>2.421,66</b>	<b>2.491,77</b>	<b>2.574,07</b>	<b>2.617,68</b>	<b>2.541,18</b>

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 10, por sua vez, mostra a evolução do Valor da média salarial paga nos empregos formais por capitais em dezembro entre os anos de 2010 e 2015. As capitais brasileiras que apresentaram as maiores médias salariais em empregos formais foram: Brasília, Florianópolis, Vitória, Macapá e Rio de Janeiro. Fortaleza apresentou a pior média salarial paga nos empregos formais dentre as capitais brasileiras no valor de R\$ 2.218,21. Entre 2010 e 2015, sua média salarial registrou o 18º maior crescimento real de 7,74%.

**Tabela 10:** Valor da média salarial paga nos empregos formais por capitais em dezembro - 2010 a 2015

Capitais	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Brasília - DF	5073,86	4896,66	4851,58	4843,04	4701,64	4768,76
Florianópolis - SC	3822,04	3758,81	3966,03	4021,78	4242,68	4159,01
Vitória - ES	3414,61	3376,03	3470,72	3616,83	3741,99	3572,08
Macapá - AP	3215,55	3118,37	3220,54	3277,66	3357,78	3469,35
Rio de Janeiro - RJ	3159,45	3182,66	3465,78	3497,99	3550,16	3447,33
São Paulo - SP	3187,03	3342,99	3343,79	3464,21	3525,64	3445,16
Porto Alegre - RS	3111,42	3144,30	3240,18	3403,36	3507,37	3424,58
Palmas - TO	2790,59	3346,37	3368,90	3028,82	3428,94	3399,43
Curitiba - PR	3013,01	3135,18	3184,49	3387,71	3392,31	3367,40
Cuiabá - MT	2853,26	2967,71	3088,06	3171,97	3321,66	3293,82
Belo Horizonte - MG	2731,41	2895,40	2917,65	3059,84	3182,87	3198,69
Campo Grande - MS	2779,50	2762,84	2836,34	2931,95	3026,47	3009,29
Belém - PA	2642,36	2662,25	2795,56	2926,05	3001,70	2990,26
Porto Velho - RO	2789,39	2849,15	2817,57	2909,38	2974,26	2943,92
Salvador - BA	2562,44	2637,64	2692,51	2753,37	2930,01	2926,05
Boa Vista - RR	2808,18	2668,78	2614,67	2826,49	2904,93	2837,96
Goiânia - GO	2382,14	2583,29	2617,72	2711,56	2873,39	2778,55
Recife - PE	2430,39	2540,78	2624,83	2715,89	2803,08	2717,43
Rio Branco - AC	2563,47	2644,08	2751,11	2696,46	2844,50	2689,32
São Luiz - MA	2368,23	2449,48	2574,40	2604,10	2679,15	2637,85
Natal - RN	2362,06	2480,67	2498,69	2586,00	2717,56	2584,09
Manaus - AM	2412,72	2494,10	2558,81	2617,06	2655,43	2520,05
Aracaju - SE	2552,67	2567,83	2689,21	2635,29	2705,34	2341,82
Terezina - PI	2071,65	2160,72	2178,89	2291,70	2366,45	2322,18
João Pessoa - PB	2200,04	2225,56	2195,78	2259,75	2361,04	2286,99
Maceió - AL	2151,90	2174,22	2200,89	2314,32	2372,17	2275,35
Fortaleza - CE	2058,88	2122,85	2201,62	2257,61	2281,12	2218,21
<b>Interior</b>	<b>1.906,11</b>	<b>1.970,94</b>	<b>2.034,35</b>	<b>2.122,10</b>	<b>2.150,82</b>	<b>2.076,04</b>
<b>Brasil</b>	<b>2.354,58</b>	<b>2.421,66</b>	<b>2.491,77</b>	<b>2.574,07</b>	<b>2.617,68</b>	<b>2.541,18</b>

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: IPECE.

## 5. Análise do Emprego Formal Cearense por Perfil do Trabalhador

A Tabela 11 abaixo apresenta a evolução do estoque de empregos formais por sexo do trabalhador no estado do Ceará e na cidade de Fortaleza entre os anos de 2010 e 2015.

O estoque de empregos formais no Ceará registrou queda de 0,62% e uma redução de 9.688 vínculos entre os anos de 2014 e 2015. O número de vínculos formais do sexo masculino reduziu em 1,18% o que representou uma redução no estoque de empregos formais de 10.281 vínculos. Por outro lado, o número de vínculos formais do sexo feminino aumentou em 0,09% o que representou um incremento de 593 vínculos.

No período entre os anos de 2010 e 2015, o estoque de vínculos formais cearenses registrou um crescimento de 16,37%, ou seja, um incremento de 216.967 vínculos. O número de vínculos do sexo masculino cresceu em 16,58% (+122.400 vínculos), mais que o número de vínculos do sexo feminino que cresceu em 16,10% (+94.567 vínculos).

Por sua vez, o estoque de empregos formais na cidade de Fortaleza registrou queda de 1,74% e uma redução superior a do estado de 14.606 vínculos entre os anos de 2014 e 2015. O número de vínculos formais do sexo masculino reduziu-se em 2,84%, queda superior a do estado e superior a queda de vínculos femininos que foi de apenas 0,28%.

Por fim, no período entre os anos de 2010 e 2015, o estoque de vínculos formais de Fortaleza registrou um crescimento inferior ao do estado de 13,53%, cujo maior crescimento foi observado no estoque de empregados do sexo feminino que foi de 15,61%. Em termos de

incremento absoluto, os empregados do sexo masculino aumentou em 49.783 vínculos e do sexo feminino em 48.366 vínculos.

Em suma, o emprego formal tanto no estado quanto em Fortaleza ainda é formado mais por profissionais do sexo masculino com participação acima dos 55%. Enquanto no estado a participação masculina foi crescente na capital ocorreu fenômeno contrário entre os anos de 2010 e 2015. Por fim, vale ressaltar que a capital cearense também concentra os empregos formais por gênero, em especial os trabalhadores do sexo masculino.

**Tabela 11:** Estoque de empregos formais por sexo do trabalhador - Ceará e Fortaleza - 2010 a 2015

Sexo	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>CEARÁ</b>						
Masculino	738.298	784.780	794.665	840.200	870.979	860.698
Feminino	587.494	622.126	628.983	655.723	681.468	682.061
<b>Total</b>	<b>1.325.792</b>	<b>1.406.906</b>	<b>1.423.648</b>	<b>1.495.923</b>	<b>1.552.447</b>	<b>1.542.759</b>
<b>FORTALEZA</b>						
Masculino	415.620	441.487	458.932	467.343	479.006	465.403
Feminino	309.905	325.530	341.113	338.800	359.274	358.271
<b>Total</b>	<b>725.525</b>	<b>767.017</b>	<b>800.045</b>	<b>806.143</b>	<b>838.280</b>	<b>823.674</b>
<b>FORTALEZA/CEARÁ (%)</b>						
Masculino	56,3	56,3	57,8	55,6	55,0	54,1
Feminino	52,8	52,3	54,2	51,7	52,7	52,5
<b>Total</b>	<b>54,7</b>	<b>54,5</b>	<b>56,2</b>	<b>53,9</b>	<b>54,0</b>	<b>53,4</b>

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: IPECE.

Em termos de remuneração por gênero, os homens ganham em média mais que as mulheres no estado e na capital cearense e essa discrepância vêm aumentando desde 2010. Vale notar que a discrepância é relativamente maior no total do estado que na capital. Ademais nota-se que no total e por gênero o valor da média salarial paga sofreu um aumento maior no estado que na capital. Mesmo assim, Fortaleza continua apresentando melhor remuneração para cada tipo de gênero comparado a média do estado.

**Tabela 12:** Valor da média salarial paga nos empregos formais por sexo do trabalhador em dezembro – Ceará e Fortaleza - 2010 a 2015

Sexo	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>CEARÁ</b>						
Masculino	1.680,13	1.733,98	1.827,80	1.900,77	1.948,84	1.920,27
Feminino	1.541,55	1.601,76	1.694,81	1.722,13	1.779,86	1.752,61
<b>Total</b>	<b>1.618,72</b>	<b>1.675,51</b>	<b>1.769,05</b>	<b>1.822,47</b>	<b>1.874,66</b>	<b>1.846,14</b>
<b>FORTALEZA</b>						
Masculino	2.106,65	2.165,62	2.257,84	2.338,94	2.363,10	2.294,84
Feminino	1.994,80	2.064,84	2.125,98	2.145,43	2.171,83	2.118,66
<b>Total</b>	<b>2.058,88</b>	<b>2.122,85</b>	<b>2.201,62</b>	<b>2.257,61</b>	<b>2.281,12</b>	<b>2.218,21</b>
<b>FORTALEZA/CEARÁ</b>						
Masculino	1,25	1,25	1,24	1,23	1,21	1,20
Feminino	1,29	1,29	1,25	1,25	1,22	1,21
<b>Total</b>	<b>1,27</b>	<b>1,27</b>	<b>1,24</b>	<b>1,24</b>	<b>1,22</b>	<b>1,20</b>

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: IPECE. (\*) A preços constantes com base em dezembro de 2015.

A Tabela 13 abaixo, apresenta a evolução do estoque de empregos formais por grau de instrução no estado do Ceará e na cidade de Fortaleza entre os anos de 2010 a 2015. A participação dos profissionais com títulos de Mestre (2,2%) e Doutor (0,2%) é ainda bastante pequena no total de empregados formais na capital cearense, bem como no total do estado. O Ceará conta com apenas (19.723 profissionais com título de Mestre) e (2.646 profissionais com título de Doutor). Por sua vez, Fortaleza concentra grande parte dos profissionais com

título de Mestre (92,7%) e Doutor (69,3%). A cidade de Fortaleza concentra principalmente empregados com maior grau de formação escolar.

**Tabela 13:** Estoque de empregos formais por grau de instrução – Ceará e Fortaleza - 2010 a 2015

Escolaridade	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>CEARÁ</b>						
Analfabeto	9.551	7.484	6.313	5.775	5.545	6.533
Até 5ª Incompleto	55.145	56.037	50.167	47.352	47.096	44.167
5ª Completo Fundamental	39.526	38.877	35.656	33.907	33.420	30.379
6ª a 9ª Fundamental	96.702	93.811	89.799	89.755	87.569	79.251
Fundamental Completo	161.845	167.296	158.840	159.472	155.290	145.811
Médio Incompleto	90.258	93.405	95.036	94.596	93.201	86.591
Médio Completo	592.446	651.006	684.636	727.029	778.512	775.933
Superior Incompleto	49.786	55.113	56.944	58.586	59.959	64.213
Superior Completo	210.824	222.788	223.069	267.601	270.370	287.512
Mestrado	18.775	20.026	21.952	10.264	19.164	19.723
Doutorado	934	1.063	1.236	1.586	2.321	2.646
<b>Total</b>	<b>1.325.792</b>	<b>1.406.906</b>	<b>1.423.648</b>	<b>1.495.923</b>	<b>1.552.447</b>	<b>1.542.759</b>
<b>FORTALEZA</b>						
Analfabeto	3.591	3.569	2.726	2.408	2.095	2.136
Até 5ª Incompleto	21.872	23.183	21.096	18.819	19.215	16.314
5ª Completo Fundamental	15.347	15.555	15.510	14.385	13.899	12.271
6ª a 9ª Fundamental	46.627	44.389	43.765	42.166	41.165	36.732
Fundamental Completo	87.372	89.020	86.990	85.320	79.466	73.137
Médio Incompleto	49.185	50.752	52.502	49.695	48.136	44.049
Médio Completo	333.169	362.902	387.817	404.408	428.154	414.334
Superior Incompleto	32.802	35.135	37.671	37.701	38.436	41.921
Superior Completo	117.064	123.337	130.754	141.243	148.269	162.669
Mestrado	17.758	18.335	20.216	8.959	17.905	18.277
Doutorado	738	840	998	1.039	1.540	1.834
<b>Total</b>	<b>725.525</b>	<b>767.017</b>	<b>800.045</b>	<b>806.143</b>	<b>838.280</b>	<b>823.674</b>
<b>FORTALEZA/CEARÁ (%)</b>						
Analfabeto	37,6	47,7	43,2	41,7	37,8	32,7
Até 5ª Incompleto	39,7	41,4	42,1	39,7	40,8	36,9
5ª Completo Fundamental	38,8	40,0	43,5	42,4	41,6	40,4
6ª a 9ª Fundamental	48,2	47,3	48,7	47,0	47,0	46,3
Fundamental Completo	54,0	53,2	54,8	53,5	51,2	50,2
Médio Incompleto	54,5	54,3	55,2	52,5	51,6	50,9
Médio Completo	56,2	55,7	56,6	55,6	55,0	53,4
Superior Incompleto	65,9	63,8	66,2	64,4	64,1	65,3
Superior Completo	55,5	55,4	58,6	52,8	54,8	56,6
Mestrado	94,6	91,6	92,1	87,3	93,4	92,7
Doutorado	79,0	79,0	80,7	65,5	66,4	69,3
<b>Total</b>	<b>54,7</b>	<b>54,5</b>	<b>56,2</b>	<b>53,9</b>	<b>54,0</b>	<b>53,4</b>

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 14 mostra o valor da média salarial paga nos empregos formais por grau de instrução do trabalhador em dezembro para o estado do Ceará e para a cidade de Fortaleza entre os anos de 2010 a 2015. As remunerações pagas aos profissionais com título de Mestre e Doutor estão bem acima das demais categorias. A capital cearense apresenta melhor remuneração por grau de instrução que a média do estado do Ceará.

**Tabela 14:** Valor da média salarial paga nos empregos formais por grau de instrução do trabalhador em dezembro - Ceará e Fortaleza - 2010 a 2015

Escolaridade	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>CEARÁ</b>						
Analfabeto	803,02	911,71	959,24	1.030,19	1.014,32	954,97
Até 5ª Incompleto	963,38	996,77	1.067,58	1.100,26	1.134,89	1.124,75
5ª Completo Fundamental	893,98	946,98	1.033,28	1.073,44	1.119,02	1.088,98
6ª a 9ª Fundamental	992,17	1.022,63	1.087,01	1.138,62	1.185,58	1.142,76
Fundamental Completo	1.012,35	1.051,04	1.112,28	1.167,40	1.200,77	1.165,29
Médio Incompleto	962,62	991,92	1.056,58	1.094,39	1.124,83	1.111,21
Médio Completo	1.217,24	1.248,26	1.310,10	1.352,71	1.378,34	1.358,04
Superior Incompleto	2.038,99	2.056,47	2.170,04	2.192,01	2.186,66	2.032,44
Superior Completo	3.753,78	3.901,33	4.099,33	3.902,17	4.035,20	3.779,10
Mestrado	4.399,10	4.509,24	4.693,28	6.906,73	5.565,99	5.677,50
Doutorado	7.108,06	7.473,85	7.584,09	8.158,00	7.277,78	7.441,34
<b>Total</b>	<b>1.618,72</b>	<b>1.675,51</b>	<b>1.769,05</b>	<b>1.822,47</b>	<b>1.874,66</b>	<b>1.846,14</b>
<b>FORTALEZA</b>						
Analfabeto	766,81	951,54	1.024,76	1.147,27	1.034,89	1.054,97
Até 5ª Incompleto	1.183,51	1.222,75	1.306,65	1.352,81	1.353,87	1.386,81
5ª Completo Fundamental	1.014,50	1.102,39	1.168,28	1.235,39	1.292,93	1.248,36
6ª a 9ª Fundamental	1.123,21	1.179,79	1.255,84	1.296,93	1.337,08	1.258,15
Fundamental Completo	1.132,48	1.173,62	1.244,71	1.294,32	1.312,97	1.249,32
Médio Incompleto	1.031,74	1.062,86	1.143,93	1.182,19	1.215,45	1.190,66
Médio Completo	1.404,04	1.430,70	1.490,71	1.534,30	1.534,04	1.487,34
Superior Incompleto	2.379,28	2.428,52	2.487,23	2.509,14	2.469,77	2.211,97
Superior Completo	5.283,54	5.433,44	5.414,32	5.341,98	5.256,18	4.691,58
Mestrado	4.359,51	4.757,28	5.015,53	7.642,53	5.717,24	5.954,22
Doutorado	7.773,17	7.955,52	8.481,86	11.580,98	9.579,69	8.651,47
<b>Total</b>	<b>2.058,88</b>	<b>2.122,85</b>	<b>2.201,62</b>	<b>2.257,61</b>	<b>2.281,12</b>	<b>2.218,21</b>
<b>FORTALEZA/CEARÁ</b>						
Analfabeto	0,95	1,04	1,07	1,11	1,02	1,10
Até 5ª Incompleto	1,23	1,23	1,22	1,23	1,19	1,23
5ª Completo Fundamental	1,13	1,16	1,13	1,15	1,16	1,15
6ª a 9ª Fundamental	1,13	1,15	1,16	1,14	1,13	1,10
Fundamental Completo	1,12	1,12	1,12	1,11	1,09	1,07
Médio Incompleto	1,07	1,07	1,08	1,08	1,08	1,07
Médio Completo	1,15	1,15	1,14	1,13	1,11	1,10
Superior Incompleto	1,17	1,18	1,15	1,14	1,13	1,09
Superior Completo	1,41	1,39	1,32	1,37	1,30	1,24
Mestrado	0,99	1,06	1,07	1,11	1,03	1,05
Doutorado	1,09	1,06	1,12	1,42	1,32	1,16
<b>Total</b>	<b>1,27</b>	<b>1,27</b>	<b>1,24</b>	<b>1,24</b>	<b>1,22</b>	<b>1,20</b>

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: IPECE. (\*) A preços constantes com base em dezembro de 2015.

## 6. Análise do Emprego Formal Cearense por Setores

A Tabela 15, por sua vez, apresenta a evolução do estoque de empregos formais por setores no estado do Ceará e na cidade de Fortaleza entre os anos de 2010 e 2015. Os empregos de Fortaleza concentram-se principalmente nos Serviços (44,3%); Administração pública (20,1%); Comércio (18,5%); Indústria de transformação (9,6%) e Construção civil (6,5%). De azul estão marcados os setores fortemente concentrados na capital. Nota-se que a Indústria de transformação vem desconcentrando ao longo dos anos.

**Tabela 15:** Estoque de empregos formais por setores – Ceará e Fortaleza - 2010 a 2015

Setor	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>CEARÁ</b>						
Administração Pública	387.697	403.177	374.726	395.278	391.925	406.057
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	22.280	24.453	24.995	25.920	26.749	27.522
Comércio	209.548	230.755	245.784	259.949	274.168	273.851
Construção Civil	75.973	84.994	81.400	84.619	92.801	84.265
Extrativa mineral	2.654	2.812	3.127	3.583	3.336	3.357
Indústria de transformação	251.357	251.767	258.974	263.819	264.640	247.716
Serviços	369.096	401.345	428.420	454.959	489.854	490.382
Serviços industriais de utilidade pública	7.187	7.603	6.222	7.796	8.974	9.609
<b>Total</b>	<b>1.325.792</b>	<b>1.406.906</b>	<b>1.423.648</b>	<b>1.495.923</b>	<b>1.552.447</b>	<b>1.542.759</b>
<b>FORTALEZA</b>						
Administração Pública	157.368	155.990	155.291	145.769	152.713	165.572
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1.819	2.278	2.414	2.494	2.397	2.574
Comércio	131.633	143.559	150.402	154.432	157.695	152.315
Construção Civil	58.194	65.590	64.407	64.480	62.047	53.643
Extrativa mineral	266	340	314	304	234	215
Indústria de transformação	88.583	87.605	92.572	89.694	90.408	79.216
Serviços	282.876	306.774	330.778	344.828	367.996	364.694
Serviços industriais de utilidade pública	4.786	4.881	3.867	4.142	4.790	5.445
<b>Total</b>	<b>725.525</b>	<b>767.017</b>	<b>800.045</b>	<b>806.143</b>	<b>838.280</b>	<b>823.674</b>
<b>FORTALEZA/CEARÁ (%)</b>						
Administração Pública	40,6	38,7	41,4	36,9	39,0	40,8
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	8,2	9,3	9,7	9,6	9,0	9,4
Comércio	62,8	62,2	61,2	59,4	57,5	55,6
Construção Civil	76,6	77,2	79,1	76,2	66,9	63,7
Extrativa mineral	10,0	12,1	10,0	8,5	7,0	6,4
Indústria de transformação	35,2	34,8	35,7	34,0	34,2	32,0
Serviços	76,6	76,4	77,2	75,8	75,1	74,4
Serviços industriais de utilidade pública	66,6	64,2	62,2	53,1	53,4	56,7
<b>Total</b>	<b>54,7</b>	<b>54,5</b>	<b>56,2</b>	<b>53,9</b>	<b>54,0</b>	<b>53,4</b>

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: IPECE.

Por fim, a Tabela 16, apresenta a evolução do valor da média salarial paga nos empregos formais por setores em dezembro no estado do Ceará e na cidade de Fortaleza entre os anos de 2010 e 2015.

Os setores que registram as maiores remunerações médias em Fortaleza são: Extrativa mineral (apesar da pouca participação na capital); SIUP; e Administração pública. Seguem estes os Serviços. E por fim, aqueles com remuneração média inferior a R\$ 2.000 (Agropecuária, Construção civil, Indústria de transformação e por último o Comércio).

**Tabela 16:** Valor da média salarial paga nos empregos formais por setores em dezembro - Ceará e Fortaleza - 2010 a 2015

Setor	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>CEARÁ</b>						
Administração Pública	2.253,40	2.310,18	2.545,13	2.548,91	2.666,82	2.566,25
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	960,81	1.040,77	1.075,60	1.183,96	1.167,68	1.150,27
Comércio	1.044,04	1.089,09	1.134,09	1.189,57	1.214,94	1.190,66
Construção Civil	1.321,13	1.444,19	1.562,76	1.642,77	1.795,72	1.770,34
Extrativa mineral	2.051,43	1.726,51	2.521,26	2.502,06	2.685,60	2.547,29
Indústria de transformação	1.123,73	1.150,83	1.245,89	1.285,75	1.333,24	1.330,12
Serviços	1.673,56	1.752,27	1.807,98	1.892,03	1.914,10	1.884,75
Serviços industriais de utilidade pública	3.657,25	3.749,63	4.312,09	3.957,15	3.870,35	3.842,67
<b>Total</b>	<b>1.618,72</b>	<b>1.675,51</b>	<b>1.769,05</b>	<b>1.822,47</b>	<b>1.874,66</b>	<b>1.846,14</b>
<b>FORTALEZA</b>						
Administração Pública	3.886,25	4.064,00	4.308,51	4.424,77	4.395,99	4.020,77
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1.670,55	2.020,13	1.571,91	2.327,68	1.720,26	1.676,38
Comércio	1.155,50	1.204,69	1.247,42	1.311,48	1.327,30	1.278,37
Construção Civil	1.282,66	1.466,95	1.650,34	1.669,95	1.703,67	1.606,99
Extrativa mineral	2.050,02	5.205,37	6.269,54	7.219,44	8.907,97	10.290,32
Indústria de transformação	1.217,12	1.215,72	1.342,72	1.375,88	1.422,24	1.382,25
Serviços	1.858,80	1.931,91	1.964,47	2.069,34	2.087,52	2.027,87
Serviços industriais de utilidade pública	3.811,18	4.020,41	4.797,64	4.774,79	4.778,63	4.565,32
<b>Total</b>	<b>2.058,88</b>	<b>2.122,85</b>	<b>2.201,62</b>	<b>2.257,61</b>	<b>2.281,12</b>	<b>2.218,21</b>
<b>FORTALEZA/CEARÁ</b>						
Administração Pública	1,72	1,76	1,69	1,74	1,65	1,57
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1,74	1,94	1,46	1,97	1,47	1,46
Comércio	1,11	1,11	1,10	1,10	1,09	1,07
Construção Civil	0,97	1,02	1,06	1,02	0,95	0,91
Extrativa mineral	1,00	3,01	2,49	2,89	3,32	4,04
Indústria de transformação	1,08	1,06	1,08	1,07	1,07	1,04
Serviços	1,11	1,10	1,09	1,09	1,09	1,08
Serviços industriais de utilidade pública	1,04	1,07	1,11	1,21	1,23	1,19
<b>Total</b>	<b>1,27</b>	<b>1,27</b>	<b>1,24</b>	<b>1,24</b>	<b>1,22</b>	<b>1,20</b>

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: IPECE. (\*) A preços constantes com base em dezembro de 2015.

## 7. Considerações Finais

A partir dos dados observados é possível concluir que a região Nordeste apresentou o maior crescimento no estoque de empregos formais entre os anos de 2010 e 2015, revelando uma nítida desconcentração dos vínculos formais de trabalho no território nacional, principalmente em função da perda de participação da região Sudeste.

Devido a uma maior expansão dos vínculos formais de trabalho cearense e da capital Fortaleza, estas vêm ganhando participação dentro do Brasil e na região Nordeste.

Vale ressaltar que o Ceará se destacou como o 5º estado que mais incrementou vínculos formais de trabalho e o que mais aumentou participação nos últimos seis anos.

Apesar desse feito, o Ceará ainda apresentou a pior média salarial paga aos vínculos formais de trabalho no valor de R\$ 1.863,31 no último ano da série, mesmo depois de ter registrado o 8º maior crescimento real entre os anos de 2010 e 2015 sendo de 11,69%.

Enquanto isso, a cidade de Fortaleza ocupou a 6ª colocação dentre as capitais do país no total de vínculos formais, acima de Salvador e Pernambuco dentro da região Nordeste, na 9ª colocação no total dos empregos formais por estados, tendo registrado ainda a 6ª maior participação na soma das capitais.

A capital cearense concentrou 63,56% da massa salarial paga nos empregos formais cearenses, a décima maior concentração de massa salarial paga nos estados. Mesmo assim, Fortaleza ainda apresentou a pior média salarial paga nos empregos formais dentre as capitais brasileiras no valor de R\$ 2.218,21 e entre 2010 e 2015, sua média salarial registrou o 18º maior crescimento real de 7,74%.

Na análise por perfil do trabalhador dentro do estado do Ceará e na capital Fortaleza, nota-se que o emprego formal tanto no estado quanto em Fortaleza ainda é formado mais por profissionais do sexo masculino com participação acima dos 55%.

Enquanto no estado a participação masculina foi crescente, na capital ocorreu um fenômeno justamente o contrário entre os anos de 2010 e 2015. Vale ainda ressaltar que Fortaleza também concentra os empregos formais por gênero, em especial os trabalhadores do sexo masculino. Fortaleza continua apresentando a melhor remuneração para cada tipo de gênero comparado a média geral do estado do Ceará.

Por fim, vale observar que as remunerações pagas aos profissionais com título de Mestre e Doutor estão bem acima das demais categorias. A capital cearense apresenta melhor remuneração por grau de instrução que a média geral do estado do Ceará e os setores que registraram, em 2015, as maiores remunerações médias em Fortaleza foram: Extrativa mineral (apesar da pouca participação na capital); SIUP; e Administração pública, sendo os dois primeiros setores caracterizados por baixo contingente de trabalhadores, com elevada qualificação profissional.